balhar sonhos, medos e perdas para que a criança venha a ter na vida real o incentivo do mundo imaginário, e sendo assim enquanto mais cedo à criança passar por esse processo melhor será sua formação.

"O ato de ler não esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo".

Em uma sala de aula o professor vai conduzir ao prazer da leitura não só uma criança, mas várias ao mesmo tempo, cabe ao professor tornar a leitura prazerosa, usando formas de estimular a imaginação da criança fazendo com que ela aumente o desejo pela leitura e vá à busca de novas fontes de conhecimento.

Segundo (Coelho), 2000:172, 173, cabem aos educadores escolher qual vai ser o tipo de conto, pois há dois tipos, o conto maravilhoso e o conto de fadas, no conto maravilhoso foi de onde nasceu a literatura onde os personagens nascem com poderes sobrenaturais, deslocam-se contrariando a lei da gravidade, sofrem metamorfoses continuas, defronta-se com forças do bem e do mal personificadas, sofrem profecias que se cumprem, são beneficiadas com milagres, assistem a fenômenos que desfiam as leis da lógica, etc. O núcleo das aventuras é sempre de natureza material\social\sensorial, (a busca de riqueza, a satisfação do corpo, a conquista do poder etc.). Exemplo: Aladim e a Lâmpada Maravilhosa, O Gato de Botas entre outros.

Já nos contos de fadas é de natureza espiritual/ética /existencial, originou entre outro os celtas, com heróis e heroínas, cujas aventuras também estavam ligadas a poderes sobrenaturais, ao mistério do além da vida e visavam à realização interior do ser humano. Daí a presença da fada, cujo nome vem do termo latino "fatum", que significa destino.

Nas raízes dos contos de fadas estão às novelas de cavalarias épicoespiritualista, ciclo do Rei Arthur e seu grande cavaleiro, Galaaz.

Ainda segundo Coelho, se há personagem que apesar do século e da mudança de costumes continua mantendo seu poder de atração sobre os homens e as crianças são as fadas, pertencente a área dos mitos, as fadas ocupam um lugar privilegiado, encarna a possível realização de sonhos ou ideias inerentes a condição humana.

O homem é limitado pela materialidade de seu corpo e do mundo em que vive, é natural que o homem tenha desejado sempre uma ajuda mágica. Entre ele e a possível realização de seus sonhos, aspirações, fantasias e imaginação, sempre existiram mediadores (fadas, talismãs, varinhas magicas...) e opositores (gigantes, bruxas ou bruxos, feiticeiros, seres maléficos...). Conclusão

Por fim, que desenvolver na criança o gosto pela leitura é um processo constante que se inicia com a contação de histórias em casa com a família e pode ser continuado na escola com a mediação dos professores. Através da experiência com esse projeto aprendemos que a literatura infantil é um dos meios que mais desenvolvem na criança o gosto e a curiosidade pela descoberta das palavras. Esse trabalho nos proporcionou a ampliação de conhecimentos nessa área e nos levou a refletirmos sobre as práticas desenvolvidas com a contação de histórias na sala de aula.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.

BUSATTO, Cléo. Contar & Encantar: pequenos segredos da narrativa. Rio de Janeiro: vozes, 2003.

CHARTIER, Roger. A história entre narrativa e acontecimento. In: À Beira da Falésia. A história entre certezas e inquietudes. Trad. de Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

LDB, Lei de Diretrizes e Bases, Seção II, Art. 29, p. 16.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PEIXOTO, Mylena Kelly de Sá B. Educação Infantil: Contação de história- importante recurso para o desenvolvimento da linguagem da criança. In: Revisão do Professor, Porto Alegre, n.22 p.11-13. Abril 2006.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ISABELA IACONA ALVES

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir e evidenciar a importância do ato da leitura no desenvolvimento infantil. Durante a infância, a criança aprende importantes valores para a vida em sociedade. O contato com o mundo da leitura favorece as aprendizagens e auxilia no desenvolvimento de diversas habilidades. O artigo apresenta o caráter humanizador da leitura e como o hábito de ler,

incorporado à prática pedagógica, pode oferecer resultados diretos em sala de aula. A leitura desperta a curiosidade das crianças e contribui para gerar conhecimento. A pesquisa apresenta o compromisso de trabalhar a literatura infantil, que deve ser de toda a comunidade escolar, mesmo diante dos problemas enfrentados para fomentar projetos na escola. Muitos alunos têm o acesso à leitura negado, por isso, inserir a criança nesse universo é também um papel social da escola.

Palavras-chave: Literatura; Práticas pedagógicas; Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase marcante na vida de todos os sujeitos. É nessa fase que a maioria das crianças têm sua experiência escolar, aprendendo importantes valores para viver em sociedade. Laços afetivos, brincadeiras e aprendizagens são praticados diariamente. Dentro desse contexto, a criança entra em contato com o mundo da leitura.

A prática da leitura favorece as aprendizagens e auxilia no desenvolvimento de diversas habilidades, como concentração, memorização, capacidade de raciocínio, expressões comunicativas, dentre outras. A leitura contribui para que a criança enriqueça o seu vocabulário, além de auxiliar na grafia das palavras e na escrita. Esses fatores são essenciais para trazer resultados satisfatórios na relação de ensino aprendizagem.

O contato com a leitura propicia sentimentos e sensações, permitindo à criança encontrar estímulos à sua imaginação e criatividade, podendo criar um mundo em sua mente, com novas histórias e personagens.

O presente artigo tem por objetivo evidenciar e discutir a importância da prática da leitura no desenvolvimento infantil, seja na escola ou em outros espaços.

Para melhor apresentação, o texto foi dividido em duas partes.

Inicialmente, será exposto o caráter humanizador da leitura, os seus benefícios para a formação infantil, especificando as habilidades desenvolvidas e a incorporação do hábito de ler à prática pedagógica, que trazem resultados diretos em sala de aula. Os vários gêneros literários com que a criança entra em contato no período da infância despertam a curiosidade e são propulsores na geração de conhecimento.

Nessa primeira parte, o texto explicita também a necessidade de o docente atuar como mediador entre a cultura e a língua escrita, no sentido de incluir o aluno na sociedade, consciente dos problemas que o cercam. A leitura promove um espaço de contato com outros alunos, no qual eles observam opiniões e visões de mundo distintas, desta forma, proporciona ao estudante também a socialização.

O segundo capítulo apresenta o compromisso de trabalhar a literatura infantil, que não é somente do professor, mas também da direção da escola, coordenação, pais e de toda a comunidade escolar, não desconsiderando as dificuldades envolvidas, como a falta de espaços e acervos adequados, resultantes principalmente da ausência de políticas públicas para o setor.

Como o acesso à leitura é negado à muitas famílias, é papel social da escola oportunizar aos estudantes o contato com diferentes gêneros literários, de forma que isso auxilie em seu desenvolvimento como cidadão.

Este artigo tem por base uma ampla pesquisa bibliográfica, através de livros e artigos científicos.

O PODER DA LEITURA NA FORMAÇÃO INFANTIL

"A literatura infantil é arte que usa a palavra como linguagem expressiva e como tal deve ser trabalhada. Mais do que um modo de cognição, a literatura é um alimento para alma". (KAERCHER, 2011, p. 135).

A prática da leitura propicia muitos benefícios para a formação infantil. A criança desenvolve habilidades fundamentais, como concentração, capacidade de raciocínio, memorização, expressões comunicativas, imaginar o cenário apresentado no texto, além de vivenciar sensações e emoções. A leitura é capaz de eternizar momentos.

O hábito de ler, incorporado à prática pedagógica, favorece as aprendizagens e tem resultado direto em sala aula. Essa atividade possibilita que o educando desenvolva sua escrita, aprimorando a grafia das palavras e enriqueça seu vocabulário.

A leitura tem o poder de despertar em nós regiões que estavam até então adormecidas. Tal como o belo príncipe do conto de fadas, o autor inclina-se sobre nós, toca-nos de leve com suas palavras e, de quando em quando, uma lembrança escondida se manifesta, uma sensação ou um sentimento que não saberíamos expressar revela-se com uma nitidez surpreendente. (PETIT, 2008, p. 7).

A visão da autora evidencia a reflexão que se faz necessária sobre as sensações e sentimentos que a prática leitora oferece. A leitura traz encantamento, conduz a criança por um caminho aberto, cheio de possibilidades e aprendizados, com estímulo à imaginação, para interpretar e criar histórias novas, fazendo conexões sobre fatos e personagens.

Durante a infância, a criança pode entrar em contato com diversos gêneros literários. Despertar a curiosidade contribui para

as aprendizagens, pois isso atua no interesse em buscar informações, que geram conhecimento. Os estímulos acerca da linguagem proporcionam que a criança explore um outro campo, o da criatividade

De acordo com Candido (1999, p. 82), a literatura atua diretamente na formação do sujeito, e concede ao leitor uma natureza humanizadora.

O fato de a literatura possuir um caráter humanizador ressalta aspectos imprescindíveis para a vida coletiva. A leitura leva as crianças à diferentes contextos, com realidades desconhecidas, diferentes culturas e isso possibilita novos aprendizados. São leituras de mundo, aprendendo a fazer interpretações e reconhecer valores essenciais para a vida em sociedade.

Um texto pode ser considerado literário quando provoca um efeito estético no receptor. Justamente por isso é que a escrita de um texto literário enseja preocupação com o belo e com a melhor maneira de introduzir tal efeito. Assim, podemos dizer que a literatura não está só no ato do escritor, mas também no impacto sobre o leitor. (BOLOGNESI, 2012, p. 36).

A leitura também deve ser vista como entretenimento, algo intrínseco ao desenvolvimento infantil. Seja com a família ou na escola, são momentos importantes, que constroem vínculos em espaços de socialização.

Na escola, a criança interage com outros colegas, que apresentam visões, em alguns momentos similares, em outros, distintas, e assim, torna-se necessário que o aluno trabalhe a observação, respeitando quando ouvir uma opinião diferente, e desenvolvendo a sua argumentação para explicar suas observações.

Bolognesi (2012, p. 49), propõe uma reflexão sobre o tratamento dado à leitura, levando em conta a diversidade dos educandos matriculados nas escolas, e aponta para a necessidade do professor atuar como mediador entre a língua escrita, a cultura, e as condições de aprendizagem, promovendo a interação para o saber e para inclusão na sociedade.

São múltiplos os fatores que contribuem para que a literatura infantil se faça cada vez mais presente em nossas escolas: o crescente desenvolvimento editorial da produção voltada para esse segmento; a qualidade das obras produzidas por escritores e escritoras brasileiros (reconhecida mundialmente); as políticas públicas preocupadas com a formação do leitor; a divulgação de títulos e autores brasileiros por organismos públicos e privados; as recomendações explícitas dos PNCs – Parâmetros Nacionais Curriculares – para o desenvolvimento de práticas de leitura em todos os níveis de ensino; o empenho de inúmeros educadores em levar a leitura literária para as suas práticas docentes e principalmente o fato de a instituição escolar cumprir a função de democratizar o livro, num país de poucas bibliotecas e de praticamente inexistente compra de livros em livrarias por esse segmento da população que frequenta a escola pública. (PAIVA; RODRIGUES, 2008, p. 106).

A literatura infantil se fazer mais presente nas escolas é um avanço significativo. Todos os apontamentos citados são importantes para maior inserção das obras, entretanto, os anos de pandemia influenciaram a educação de maneira significativa. Sem acesso à escola, muitas crianças ficaram um tempo exacerbado sem nenhum contato com a leitura, sendo assim, qualquer projeto de leitura deve pensar em estratégias para recuperar esse tempo.

O ato de ler desempenha um papel bastante significativo no desenvolvimento integral da criança. As concepções sobre os valores, assim como os aspectos sociais, cognitivos e emocionais integram componentes que fazem parte da vida dos sujeitos. A leitura não é apenas isolada, mas um propulsor para que o aluno faça uma leitura da realidade em que vive.

Por muitas vezes, as mensagens contidas no texto são implícitas, e isso leva a criança a pensar, desenvolvendo sua capacidade de raciocínio, além de imaginar múltiplas situações, estabelecendo valores éticos sobre as ações dos personagens apresentados.

Os currículos brasileiros apontam para a necessidade de desenvolvimento integral do educando, por isso, as observações apresentadas estão de acordo com o que é proposto.

Os textos apresentam representações, versões e pontos de vista distintos, por isso, a leitura é um instrumento de interpretação cultural, que propicia que o conhecimento humano e a experiência contribuam para a reflexão, desenvolvendo um raciocínio crítico. (PÉREZ E GARCIA, 2001, p. 49 APUD MICOTTI, 2012, p. 18).

O COMPROMISSO DE TRABALHAR A LITERATURA INFANTIL

De acordo Kaercher (2011, p. 136), trabalhar a literatura infantil deve ser um compromisso de vários agentes. O papel do professor é aplicar-se para a formação de leitores literários, observando sempre o planejamento, implementação e avaliação de seus projetos, de forma contínua, considerando os possíveis problemas estruturais, mas não permitindo que eles se tornem barreiras intransponíveis. Além do docente, a tarefa precisa da participação do diretor da escola, coordenador e da família. A escola precisa cuidar de fatores que contribuam para a execução da prática da leitura, tais como aquisição de acervo, organização de bibliotecas, criação de espaços literários, promover diá-

logos com os educadores e viabilizar sua participação em cursos de capacitação.

Para promover a leitura, é imprescindível que o professor tenha projetos com objetivos bem determinados, sabendo os resultados que deseja alcançar, assim como as competências e habilidades que deseja trabalhar.

Segundo Piletti (2013, p. 46), há qualidades que o professor carrega consigo, que facilitam a aprendizagem. Dedicação, paciência, vontade de ajudar e atitude democrática são algumas delas. Quando o docente apresenta autoritarismo e desinteresse pelo próprio trabalho, isso pode fortalecer o aluno para atitudes negativas no processo escolar, o que resulta em baixo desempenho.

Neste sentido, a forma como o docente conduz seu planejamento para trabalhar a leitura pode influenciar diretamente no interesse dos alunos, e consequentemente, nos resultados. O trabalho passa também pela paixão do professor para com a sua profissão. A maneira com a qual o docente realiza seus projetos pode marcar a vida de um aluno de maneira significativa, e consequentemente ser uma inspiração para o hábito de ler.

É preciso estar consciente das dificuldades, não se pode desconsiderar que a ausência de espaços adequados, que tenham acervos amplos, pode atrapalhar o trabalho. Neste sentido, Petit (2008, p.42), ressalta:

> [...] eu gostaria de insistir no fato de que a leitura de obras literárias, quando representa uma experiência singular, não é uma afetação. Infelizmente, os pobres são privados, na maior parte do tempo, dessa experiência, pois não têm acesso aos livros, ou só têm acesso a alguns livros: dizem que outros não são para eles. (PETIT, 2008, p. 42).

O acesso ao mundo literário é negado à uma parte da população. Muitas cidades brasileiras não dispõem de bibliotecas, assim como outros equipamentos públicos. Desta forma, a escola é para muitas crianças a única instituição a proporcionar uma imersão no universo literário.

De acordo com Cortella (2018, p. 55), a escola existe em comunidades reais, a sua consolidação de futuro está ligada ao seu comportamento de forma pública e privada, por isso, valores como lealdade, honestidade, integridade e solidariedade, que não são somente tarefa da gestão da escola, são necessárias para que a instituição tenha credibilidade.

A escola é, por excelência, o lugar do ensino e da aprendizagem, o que é evidenciado principalmente na relação professor-aluno. Nesse espaço, aprender a ler e a escrever é o caminho mais propício para que o aluno se constitua como cidadão pleno, atuante e que transforma o seu entorno, podendo ultrapassar as fronteiras mais próximas e modificando sua realidade. (HEIN, 2016, p. 6).

Diante desses valores, em uma sociedade tão desigual, a escola não pode se eximir de seu papel social. Isso é ético e honesto para com a comunidade em que a instituição está inserida, e com a própria educação.

Ler significa ver, decifrar, decodificar e interpretar o sentido. Ler faz com que o indivíduo adquira conhecimento, cultura, lazer e estimule a sua imaginação. A família, quando incentiva e envolve as crianças e os jovens no mundo da leitura, dá o exemplo e possibilita uma boa dinâmica (leitura, escrita, interpretação), inclusive escolar. Já a escola tem uma parcela significativa no processo de aprendizagem e na formação de leitores, pois é lá que os alunos passam boa parte do tempo, por isso seu dever de incentivo é tão valioso quanto o da família. (CATONIO; MUNIZ, 2014, p. 60).

Acerca da participação da família para desenvolver o hábito da leitura, é importante ressaltar que esses momentos criam vínculos afetivos que a criança levará por toda a vida. O momento de leitura em família cria possibilidades para transmissão de valores culturais, religiosos, podendo ser um tempo de carinho, diversão e novas descobertas.

Novamente, a desigualdade deve ser ponderada, pois muitas famílias têm dificuldades para adquirir livros ou mesmo para reproduzir histórias, o que atrapalha essa interação. São muitos os que precisam trabalhar para trazer o sustento para suas casas, e com isso, acabam ficando pouco tempo com os filhos, impossibilitando esses momentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho ressaltou a importância do papel do professor para criar e desenvolver atividades que insiram os alunos no universo literário.

Os argumentos apresentados no texto mostram que o papel da escola é também social, pois muitas famílias não possuem condições financeiras para a aquisição de livros, ou, por motivos diversos, não têm condições de ler com os filhos em casa. Diante disso, inserir propostas de leitura para os alunos é uma condição intrínseca à escola, já que muitos educandos têm esse direito negado ao longo de sua formação.

Levando-se em consideração os aspectos citados na pesquisa, fica evidenciado que é fundamental envolver toda a comunidade escolar no compromisso de incentivar a leitura desde os anos iniciais da vida da criança. O texto citou possíveis barreiras, como a ausência de políticas públicas na área da educação, que não devem ser desconsideradas, mas mesmo diante disso, é missão de todos pensar em estratégias para superar os problemas.

Dado o exposto no texto, é possível ratificar a importância que a leitura tem no processo de formação infantil, trabalhando